JORNAL DOS ALUNOS DA UNIVERSIDADE SÉNIOR DE GONDOMAR
ANO **4** · NÚMERO **20** · **DEZEMBRO 2024**

Editorial

— António Braz
Presidente do Conselho Diretivo da U.S.G.

Caros Alunos e Professores,

Chegados ao mês de Dezembro, avizinha-se a primeira pausa letiva da Universidade Sénior de Gondomar.

Foi com grande alegria que, em visita a algumas das nossas aulas, verifiquei uma vez mais que os nossos alunos encontram satisfação e realização em participar neste projeto.

Novos alunos e "veteranos" encontram nesta casa uma segunda casa e motivação para explorar, festejar, passear, conviver, ensinar e aprender. Por isso, a nossa comunidade é um motivo de grande orgulho para todos nós.

Como todos sabem, esta época é de celebração com os nossos entes queridos e de partilha com os demais. Por isso, permitam-me que lembre que até ao dia 11 deste mês decorrem as campanhas de angariação "Natal Solidário" e "Um Cabaz para Todos", iniciativas da Unidade de Ação Social e Intervenção Comunitária da União das Freguesias de Gondomar (S. Cosme), Valbom e Jovim.

Nestas ou noutras iniciativas, dê vida ao espírito natalício e dê um pouco, se puder, a quem precisa.

Resta-me fazer votos de que a quadra festiva que nos espera traga todo o carinho, todos os afetos, prosperidade e saúde, paz e alegria.

Bem-haja!

Coisas da Vida

— Eugénio Araújo

Aproveitei o dia em que o meu amigo Eu.Clides dava um concerto na Concha Acústica do Palácio de Cristal para visitar, com a minha amada, a feira do livro do Porto. Lá fomos nós, a muleta (esta "intrusa" foi como apoio para a minha esposa que está a recuperar de uma perna partida) e um banquinho (para sentar quando estivesse cansada de andar). No final do concerto fomos abraçar este mano que já conhecemos há muitos anos.

Mas o dia ainda tinha mais coisas reservadas: às 21h (anunciava a rádio do certame) um tal Valter Lobo apresentava música e poesia. Lá fomos para o Auditório Almeida Garrett e, bem cedo, nos colocámos na fila para o citado evento; aí até o banquinho "ajudou", pois quando entrámos, ficámos na 4ª fila do espaço que, rapidamente, sobrelotou - gente ocupando todo o espaço disponível, desde os corredores aos alpendres.

O concerto começou e logo me apercebi que a malta conhecia muito bem as canções... afinal a "malta" à nossa volta eram só adolescentes e jovens casais - nós eramos os únicos velhotes: estávamos fora da nossa "praia"!

Mas gostámos imenso do que ouvimos: canções de grande qualidade poética (daquele autor-compositor) que, no intervalo das canções (que eram bastante aplaudidas) interagia com os seus fans, fazendo-os reagir ao que tinham ouvido.

Foi então que me enchi de coragem e disse bem alto e bom som:

- "Antes de aqui vir fui ao Concerto do Eu.Clides e vim sem saber no que me estava a meter – isto era para a juventude; só eu e a minha esposa é que somos os avozinhos!" - o silêncio inundou o espaço – "Nunca tinha ouvido falar de ti, mas tenho gostado tanto da tua música como das letras das canções. Fizeste-me recuar 52 anos, trouxeste sentimentos de quando eu conheci a miúda que está ao meu lado. Muito Obrigado!"

O auditório explodiu de aplausos e alegria – afinal o ídolo de hoje também estava a influenciar a geração dos "cotas". Lá encostei a cabecinha à minha Cacilda e desfrutámos de um momento ternurento. O Valter, aliviado pelo impacto da minha intervenção perguntou o nosso nome e pediu um grande aplauso à assistência para nós. Era bom saber que ao escrever e cantar (o que lhe ia na alma) fazia sentido na vida dos outros; valeu a pena trocar a advocacia pela carreira de cantautor.

Mas a odisseia não acaba aqui já que a adolescente que estava ao meu lado disse-me, quase ao ouvido, "Foi muito bom ouvir o seu sentimento". Logo mais, a muito custo e para tristeza de todos nós, acabou o concerto. Lá fomos, nós, caminhando sob os olhares ternurentos dos presentes. Que cena!

Resumo: quando elogiamos em público (e criticamos em privado) podemos ter consertos em vidas e concertos que jamais podemos esquecer. Afinal, são coisas da vida!

Não Voltaremos Atrás

— Lino de Castro

Bastante se tem escrito, lido e comentado sobre o que Abril de há cinquenta anos nos deu, a todos nós cidadãos deste País.

Abril de 74 não nos deu, apenas, a Liberdade; aquela Primavera de Abril proporcionou-nos, fundamentalmente, a Democracia. E inequívoco é que a Democracia não existe nem subsiste sem a sua progenitora Liberdade.

Nem mesmo os defensores de extremismos político-ideológicos conseguem negar tal evidente correlação, como se ela não fosse o tronco e o cerne de uma árvore, de uma comunidade - de um País, de uma Nação. Comunidade e Nação, cujo tronco político-social se não radicar e crescer à sombra da Liberdade e da Democracia, fraternalmente irmanadas, será uma sociedade diminuída, amputada, de tronco débil e ramos froixos ou curtos, que quer hoje quanto amanhã colapsará sobre si mesma.

A história político-social tem-nos relatado esses encadeados factos, significando, estes, milhões de vidas menosprezadas, dominadas, destruídas, arrastando na sua voracidade de domínio e violência não menores destruições materiais, quiçá civilizações. Não percamos da memória fascismos e totalitarismos,

Relevo de *Fasces* no Teatro de Marcelo, Roma

ditaduras que germinaram, quase inocentemente, e cresceram há cem anos, caindo as mais brutais delas trinta anos depois. Na Europa Livre, três perduraram ainda mais vinte anos, entre elas a do "orgulhosamente sós".

Com o nosso Abril de há cinquenta anos, com ele no raciocínio, no peito e nas mãos, somos livres. E livres que somos, não voltaremos atrás.

Os atuais discursos da degradação, as teorias do caos, a manipulação dos factos e da informação, as fake news, são exatamente o que espelham e refletem de si mesmas: uma mixórdia.

Mixórdia essa que os saudosistas de Ontem não teriam a veleidade de trazer à superfície no tempo da Outra Senhora com o à-vontade com que, ou como, hoje o fazem. E porquê? Não se querem interrogar? Às vezes, mesmo parecendo evidente ou linear, o obvio necessita de ser explanado: o autoritarismo (fascismo) não permitia tal diálogo de olhos nos olhos; assim como espontaneamente jamais concederia liberdade de expressão - política -, aos seus concidadãos. Com a Outra Senhora terão sido cobardes por omissão, no mínimo. Hoje não o são menos, por se excederem e maltratarem o prato que lhes serviu, e serve ainda, a Liberdade e a Democracia. Contra o Alt-Right americano, ou qualquer outro, insistamos no All-Center, livre e democrático.

Celebramos o 25 de Abril na consciência de que todos os avanços da nossa democracia se conseguiram no compromisso e na convicção de uma construção comunitária. A comunidade, o País comunitário, esse em que todos fazem falta porque necessários todos são, em que ninguém é inerentemente superior aos demais, em que a tradição não de sobrepõe à razão, nem à dignidade. A Democracia é um edifício comunitário, social, político, em permanente construção, crescimento, restauro. Não o destruiremos.

Não voltamos atrás!

Falando para Ti

— Milú Almeida

Vou falar para ti,
que embalas as palavras,
simples e claras,
que falam do dia a dia,
sem papas na língua!

Vou falar para ti,
musa da minha noite,
arrebatadora e bela,
como quem não quer a coisa,
como bem amado,
antes que o livro se cale,
a música acabe
e os sons não rimem,
porque tudo me fascina
neste caminho encantado,
onde o cão dormita,
enquanto o gato mia,
e eu tiro a saia ficando sexy
como se fosse ontem.

Vou falar para ti
tocha da minha tarde,
e declarar-me culpada
por te fazer rir e chorar,
sentada num banco do jardim,
onde folgo por te amar,
daqui até ao fim,
minha escrita bonita,
enquanto o cão brinca,
o gato se enrola,
soltando no ar a doçura
de um sonho aceso,
solto ao vento,
que me levanta a saia
e toma conta do espaço.

Magusto USG

A Universidade Sénior de Gondomar celebrou o seu tradicional Magusto no passado dia 8, reunindo cerca de 120 alunos e professores, num ambiente festivo e acolhedor.

O evento foi marcado por momentos de alegria, música e danças a propiciar um belo momento de convívio.

António Braz, Presidente do Conselho Executivo da USG, marcou presença e dirigiu algumas palavras de agradecimento, destacando a importância da união e do convívio entre todos e realçando a importância de, acima de tudo, sermos felizes.

PSP na USG

No dia 15 de novembro, realizámos um *workshop* muito importante com a Polícia de Segurança Pública, cujo tema foi "Conselhos Gerais sobre Burlas, Segurança em Casa e na Rua". Tivemos a oportunidade de ouvir os agentes da PSP Clotilde Fernandes e Luís Reis, que partilharam conselhos valiosos para nos proteger de situações de risco e aumentar a nossa segurança no dia a dia.

Feirinha de Outono

No dia 12 de novembro, o Grupo de Danças Regionais, juntamente com a Cantata e Tocata, participou na "Feirinha de Outono" da Escola Básica e Jardim de Infância de Aguiar.

Foi um prazer ver os sorrisos e a alegria nos rostos das crianças enquanto aprendiam e se divertiam com as nossas danças tradicionais.

Agradecemos à escola pela oportunidade de partilhar um pouco da nossa herança com todos!

Protocolo CMG-USG

No dia 13, na Universidade Sénior de Gondomar, marcaram presença o Presidente do Município, Marco Martins e a Vereadora Cláudia Vieira para formalizar um protocolo de apoio à Universidade Sénior de Gondomar, representada pelo Presidente do seu Conselho Executivo, António Braz, bem como o Secretário da União das Freguesias, Henrique Cardoso.

Este protocolo é fundamental para garantir que a USG continua a crescer e a proporcionar atividades que promovem o bem-estar e a felicidade de toda a comunidade sénior.

É uma parceria importante que reforça o compromisso da Câmara Municipal em valorizar o envelhecimento ativo, a aprendizagem contínua e a inclusão social.

Grande Mestre na USG

A 30 de novembro, a Universidade Sénior de Gondomar recebeu o G Master Qaiser Khan, dando-nos o privilégio de assistir à entrega dos certificados de grande mestre ao Grande Mestre José Vasconcelos e ao Grande Mestre Almir Cardoso, reconhecendo assim o contributo e dedicação de ambos ao Taekwondo Jidokwan.

A cerimónia contou ainda com a presença do Presidente da União das Freguesias de Gondomar (S. Cosme), Valbom e Jovim e Presidente do Conselho Executivo da Universidade Sénior de Gondomar, António Braz, que testemunhou este momento significativo para a comunidade de artes marciais. Foi uma ocasião marcada pela celebração do esforço e do compromisso dos mestres, reforçando os laços entre a prática do Taekwondo Hapkido e a promoção de valores como a disciplina e o respeito.

Poesia no Parque - Edição Especial

No passado dia 17, o Parque Urbano de Gondomar tornou-se no cenário perfeito para mais uma edição da Poesia no Parque, desta vez com a apresentação do mais recente livro de poesia do aluno António Ferraz, intitulado "Do teu rosto vê-se o mar".

Em representação da União das Freguesias de Gondomar (S. Cosme), Valbom e Jovim, estiveram Isaura Nogueira e Henrique Cardoso, para quem "a poesia do António Ferraz é um ato de amor".

O ambiente idílico do parque foi enriquecido por elementos decorativos que remetiam ao cenário marítimo descrito na obra, transportando os presentes para o universo poético do autor. A apresentação foi abrilhantada por momentos musicais que incluíram um fado tocante, com letra extraída de um dos poemas de António Ferraz. Amigos e admiradores do poeta contribuíram com a leitura de diversos poemas, oferecendo interpretações emocionadas que tocaram o coração dos presentes.

O evento foi um sucesso, refletindo a importância da poesia e da cultura local.

ConVida com Filosofia

No ConVida de novembro, tivemos a honra de receber o prof. João Fonseca, figura de relevo no ensino da Filosofia. Com uma carreira dedicada à educação e ao desenvolvimento do pensamento crítico, o prof. João Fonseca tem tido trabalhos no estudo das ciências humanas em Portugal.

É membro fundador da Sociedade Portuguesa de Ciências Cognitivas, contribuindo significativamente para o avanço do conhecimento nesta área.

É autor do livro "Autopoiésis", uma introdução às ideias de Humberto Maturana e Francisco Varela. O livro reflete o seu profundo compromisso com a exploração das questões que envolvem a consciência e a cognição.

O prof. João Fonseca foi pioneiro na criação do primeiro programa de Pensamento Crítico para crianças em Portugal, proporcionando a mentes jovens a oportunidade de desenvolver habilidades essenciais para o raciocínio crítico e a reflexão.

Durante a sua palestra, o nosso ConVidado desenvolveu o tema "A busca pela Imortalidade e pela perfeição através da tecnologia. Sonho ou Pesadelo?", levando os presentes numa viagem pelas questões do autoaperfeiçoamento, transhumanismo, reposição e cura.

A discussão foi valiosa e fez-nos refletir sobre as implicações éticas e filosóficas da tecnologia na procura contínua da humanidade pela eternidade e perfeição.

Agradecemos ao prof. João Fonseca a sua dedicação à educação e na sábia e gentil partilha do seu conhecimento connosco.

Amor nos Jardins Suspensos

— Etelvina Sousa Ferreira

No coração dos Jardins Suspensos do Palácio de Assurbanipal, em Nínive, no reino da Assíria, onde o tempo parecia desvanecer-se em cada pétala e o vento sussurrava segredos antigos, existia um recanto mágico onde as flores não apenas floresciam, mas também falavam entre si. Era um lugar de beleza inigualável, onde as cores se misturavam como tintas num quadro, e os perfumes flutuavam pelo ar, criando uma sinfonia olfativa que encantava quem por ali passava, principalmente as damas da corte, no seu passeio matinal, na companhia de Libali-Serrate, a amada esposa do rei. Poucos sabiam, mas essas flores tinham vozes e, quando a noite caía, revelavam os seus segredos mais íntimos.

Entre essas flores encantadas viviam duas que, apesar de estarem próximas, pareciam destinadas a nunca se encontrarem. Havia um Lírio Noturno que só abria as suas pétalas prateadas quando o sol se punha, e uma Rosa do Amanhecer que irradiava a cor do fogo ao nascer do sol, mas fechava-se em botão ao cair da noite.

Desde que a Rosa do Amanhecer surgiu no jardim, o Lírio Noturno sentiu um estranho calor no seu caule, uma emoção que não conseguia nomear e muito mais controlar. Observava-a de longe, na luz suave do crepúsculo, e sonhava com o perfume que ela exalava ao nascer do dia. Já a Rosa do Amanhecer, antes de fechar os olhos ao silêncio da noite, sentia uma doce brisa no ar, vinda de algum lugar sombrio e misterioso, o que fazia com que o sono tardasse a chegar. Era o aroma do Lírio Noturno a entranhar-se nas suas pétalas macias, que a fazia sonhar com uma escuridão suave e reconfortante, onde ela poderia encontrar descanso seguro.

As outras flores, que conversavam animadamente, ora durante o dia, ora durante a noite, percebiam a angústia que crescia em ambos os corações. Entre risos e confidências revelavam

A Festa no Jardim, relevo do Palácio Norte de Nínive (~645 a.C.)

as suas próprias histórias de amores passados, paixões perdidas e desilusões amargas. A Violeta contou como, outrora, havia amado uma estrela que jamais poderia alcançar. O Girassol confessou o seu eterno amor por Apolo, que se passeava nos céus diurnos montado no seu carro dourado, e ele, pobre coitado, seguia-lhe os passos sem que este alguma vez lhe tivesse retribuído com um toque de calor duradoiro. Até as Ervas Daninhas, que cresciam à margem do jardim, falavam das suas lutas por um lugar ao sol, e como, por vezes, sentiam inveja daquelas que floresciam com esplendor.

O tempo passou e o amor entre o Lírio Noturno e a Rosa do Amanhecer crescia em silêncio, alimentado apenas pelo aroma e pela esperança. No entanto havia uma tristeza que não conseguiam afastar e a Rosa do Amanhecer, a mais fraca, definhava de dia para dia. Sabiam que estavam condenados a viver separados pelo tempo, nunca se tocando, nunca se encontrando. Era um amor impossível, como tantos outros, naquele jardim encantado!

A Dama-da-Noite, conhecida pela sua sabedoria ancestral e serenidade era uma flor que se abria ao cair da noite e o seu perfume suave era conhecido por acalmar os corações inquietos. Ela ouvia pacientemente as confidências do Lírio. E com uma voz tranquila e melodiosa oferecia-lhe conselhos que refletiam o seu conhecimento profundo da vida e do amor.

- Não apresses o tempo, querido Lírio. O amor verdadeiro é paciente e mesmo que as circunstâncias vos separem o destino pode juntar-vos de maneira inesperada – a Dama-da-Noite acreditava que o tempo, embora parecesse um inimigo poderia, na verdade, ser um aliado se o amor fosse sincero e profundo.

- Deixa que o teu perfume alcance a Rosa, mesmo quando não podes vê-la. Por vezes o que não podemos ver é o que mais profundamente tocamos com o coração - a Trombeta de Anjo fazia pender, ainda mais, as suas corolas encorajando o Lírio a manter viva a sua presença através do seu perfume, embora estivessem separados fisicamente.

- Confia na magia do jardim – diziam as Prímulas na sua fragilidade assumida, lembrando o Lírio da natureza encantada daquele jardim simbólico, onde os milagres poderiam acontecer e a esperança nunca deveria ser perdida.

- Lembra-te, meu querido, que mesmo na escuridão há luz, e onde há luz há sempre uma nova oportunidade de o amor florescer – aconselhava a Gardênia de flores macias, confortando o Lírio nas noites mais sombrias.

As outras flores, as diurnas, já não

sabiam que mais fazer ou dizer. Temiam que a Rosa definhasse de vez e até já tinham recolhido umas sementes para enviar para a Dinamarca. Foi quando, perante a catástrofe eminente, a Manacá, a rainha das árvores floridas, resolveu convocar uma Assembleia Geral das Flores. Talvez do aroma de alguma corola iluminada surgisse uma solução. Era sabido, entre elas, que "a união faz a força" e do aroma conjunto de todas poderia sair um perfume mágico que fosse a resolução do problema.

Foi assim que, numa noite especialmente mágica, quando a lua brilhava no alto, redonda de desejo, e o céu parecia uma tapeçaria de estrelas, algo de extraordinário aconteceu. Uma chuva de pirilampos desceu sobre o jardim, atraídos por aquele potente perfume, iluminando-o com uma luz suave e dourada. O brilho deles era tão intenso que, por um breve momento, a noite tornou-se dia. As flores despertaram todas ao mesmo tempo, e naquele instante, o Lírio Noturno e a Rosa do Amanhecer contemplaram-se pela primeira vez.

A rosa do Amanhecer abriu suas pétalas vermelhas em total esplendor, enquanto o Lírio Noturno brilhava com uma intensidade prateada que rivalizava com a lua. Olharam-se, admiraram-se mutuamente à luz mágica dos pirilampos, e naquele breve momento, todo o universo parou. Não havia palavras, apenas encantamento, a magia do primeiro amor, a certeza de que os seus corações estavam destinados um ao outro, mesmo perante todas as adversidades.

Quando a luz dos pirilampos começou a enfraquecer e a noite retomou o seu manto de escuridão, algo de extraordinário aconteceu. A Rosa do Amanhecer, tocada pela magia daquele encontro, decidiu que nunca mais fecharia suas pétalas à noite, por mais escuridão que que houvesse, e o Lírio Noturno, inspirado pela força do amor compartilhado, prometeu permanecer aberto todo o dia.

E assim, passado pouco tempo, nos Jardins Suspensos de Assurbanipal, nasceu uma nova flor, fruto do amor entre a noite e o dia, apadrinhada pelo Sol e pela Lua. Era uma flor rara, que florescia a toda a hora sempre iluminada pela chama eterna dos pirilampos. As outras flores, emocionadas pelo desfecho deste amor que parecia impossível, sussurravam, e decidiram registar para a posteridade esta história milagrosa nas paredes do Palácio Assírio, para lembrar aos vindouros que, às vezes, o amor verdadeiro pode transcender até mesmo o tempo. Ali, num recanto do jardim, o amor floresceu para sempre, iluminado pela luz suave das estrelas e pela paixão dos que ousam amar contra todas as probabilidades.

Tertúlia na USG

Na noite do dia 30, tivemos o prazer de realizar a última Tertúlia na USG antes do intervalo de fim de ano.

A sala estava repleta de pessoas animadas e ansiosas por partilhar e celebrar a magia das palavras. Neste encontro especial, muitos recitaram poemas que escreveram, enquanto outros escolheram versos de autores que lhes tocam o coração. E, entre os poemas e as histórias, o prof. José Melo animou-nos com momentos musicais.

O tema desta Tertúlia foi o Natal e os participantes trouxeram à tona a essência desta época festiva, repleta de amor, esperança e reflexão.

Agradecemos a todos os que participaram e tornaram este momento tão especial. Voltaremos em janeiro, prontos para mais encontros e partilhas literárias. Até lá, desejamos a todos um Natal cheio de luz e inspiração!

Sophia

"Há mulheres que trazem o mar nos olhos." Sophia é mar. É liberdade. É imensidão. Falar de Sophia é falar com orgulho e sem parar.

Hugo André de Portugal, sobrinho-neto de Sophia de Mello Breyner Andresen, deu-nos a honra de partilhar o mundo da poetisa de forma intimista numa iniciativa da prof.ª Maria José Moura Castro, na aula de Encontros com a Literatura do dia 31 de outubro.

A turma mergulhou no mar de Sophia. E, como diz André de Portugal, se forem à Granja, não se esqueçam de chamar pela "Menina do Mar" que certamente virá ao vosso encontro nas palavras de Sophia.

Estendal dos Direitos

A Universidade Sénior de Gondomar aderiu à Campanha Nacional "Estendal dos Direitos". No dia 20 de novembro, celebrámos o 35° Aniversário da Convenção sobre os Direitos da Criança.

Este marco significativo lembra a todos nós a importância de garantir que cada criança possa viver em um ambiente seguro, saudável e que promova o seu desenvolvimento integral. Acreditamos que a educação e a sensibilização sobre os direitos das crianças são fundamentais para construir um futuro melhor e mais justo. Juntos, podemos ajudar a dar voz às crianças e a promover um mundo onde os seus direitos sejam sempre respeitados e valorizados.

Treino Circuito

Registo da turma de Treino Circuito, orientada pela prof.ª Ana Castro, em peso e em força, após a aula do passado dia 18 de novembro!

Mundo dos Descobrimentos

No dia 22 de novembro, visitámos o World of Discoveries e foi uma experiência incrível!

Tivemos a oportunidade de retroceder no tempo de uma forma mágica, explorando momentos históricos de grandes descobertas.

Foi uma tarde cheia de aprendizagens, diversão e encantamento, onde cada um mergulhou nas aventuras dos navegadores e viveu uma jornada única pela história.